



CARTA DO GESTOR



JUNHO 2022



INVEST
GESTÃO DE INVESTIMENTOS



Fundada em 2006



**MAIOR GESTORA
INDEPENDENTE DE
MINAS GERAIS**

FUNDOS ABERTOS

Rentabilidade

DADOS REFERENTES A 30/06/22



Crédito Privado

Fundos	Rentabilidade	Junho	YTD	6 M	12 M	Desde a criação	Criação
Geraes	BRUTA	1.06%	6.28%	6.28%	10.62%	243.07%	2008
	%CDI	104.8%	116.3%	116.3%	122.7%	106.2%	
Geraes 30	BRUTA	1.08%	6.63%	6.63%	11.77%	28.83%	2018
	%CDI	106.03%	122.8%	122.8%	136.0%	112.8%	
Horizonte	BRUTA	0.84%	6.31%	6.31%	*	7.55%	2021
	%CDI	82.4%	116.8%	116.8%	*	118.7%	
Debêntures incentivadas	BRUTA	-0.42%	3.74%	3.74%	*	3.79%	2021
	ALPHA	-0.06%	-0.61%	-0.61%	*	0.41%	
CDI		1.01%	5.40%	5.40%	8.66%	*Fundo com menos de um ano	

Crédito Offshore

Fundos	Rentabilidade	Junho	YTD	6 M	12M	Desde a criação	Criação
Global Bonds	BRUTA	-1.08%	3.06%	3.06%	4.36%	9.49%	2020
	%CDI	-	56.70%	56.70%	50.4%	87.25%	
CDI		1.01%	5.40%	5.40%	8.66%	10.88%	

Renda Variável

Fundos	Rentabilidade	Junho	YTD	6 M	12M	Desde a criação	Criação
Minas FIA	BRUTA	-12.25%	-9.61%	-9.61%	-25.32%	207.19%	2010
	ALPHA	-0.75%	-3.63%	-3.63%	-3.03%	159.16%	
Ibov		-11.50%	-5.99%	-5.99%	-22.29%	48.03%	

CENÁRIO MACROECONÔMICO

O mês de junho foi marcado por uma nova alta de 0,5% na taxa Selic, pelo Banco Central Brasileiro. Pressões inflacionárias ainda disseminadas, o cenário externo e a piora na retórica fiscal foram o pano de fundo para tal decisão. Após anunciar o aumento, o BCB sinalizou que mais um incremento de igual ou menor magnitude será necessário na próxima reunião. O mercado de trabalho seguiu se recuperando e a taxa de desemprego chegou a 9,8%, menor nível desde 2015. Os fortes números de emprego e atividade surpreenderam o mercado e fizeram com que as projeções de crescimento para o ano de 2022 fossem revisadas para cima, estando agora em torno de 2%, na média. O IPCA de maio mostrou núcleos ainda pressionados, rodando próximos de 1% ao mês, ruim em termos de política monetária. O *headline* mostrou queda na magnitude, porém devido à redução de bandeira tarifária pontual que ocorreu no período.

Na política, tivemos um mês movimentado por diversos acontecimentos: finalmente se concretizou a privatização da Eletrobrás e o governo sancionou a lei que passa a limitar o ICMS cobrado sobre produtos como combustíveis, energia elétrica, transportes e telecomunicações. A medida impacta de forma imediata os preços e consequentemente a inflação corrente para baixo, porém como contrapartida há uma revisão altista nos números referentes a 2023 e expectativas de médio e longo prazo pela piora de retórica fiscal, dado a perda de arrecadação gerada. Ainda tratando dos combustíveis, após o reajuste anunciado pela Petrobras, que gerou reação por parte da ala política dada a proximidade das eleições, o executivo aprovou a PEC dos Combustíveis ou "das Bondades", que agora segue para Câmara e prevê o reconhecimento de estado de emergência, além de uma série de auxílios que acumulam um total de 41,25 bilhões de reais não previstos no teto de gastos. A piora de retórica fiscal, no contexto de um ambiente global nada propício para ativos de risco, fez o real brasileiro depreciar 11%, a bolsa cair 12% e as NTNBS abrirem 20 bps ao longo do mês. Além disso, os estímulos dados à população, estimulam a demanda agregada, que por sua vez, jogam contra o BCB no combate a inflação local, aumentando riscos de vermos taxas reais e nominais mais altas por mais tempo.

Nos Estados Unidos, o mês foi marcado por uma postura mais agressiva por parte do FED. Após ter as expectativas de desaceleração da inflação frustradas, com o CPI de maio apresentando alta de 1%, a autoridade monetária elevou em 0,75% sua taxa de juros, a maior alta em uma reunião do FOMC em 28 anos. Em seu comunicado e posteriormente na conferência de imprensa, o FED se mostrou determinado a fazer o que for preciso para ancorar as expectativas de inflação e trazer o índice para sua meta de 2% no longo prazo. Nas projeções do comitê, vimos as expectativas de crescimento se deslocarem para baixo enquanto as de inflação foram elevadas. Por fim, Jerome Powell adiantou que uma nova alta de 75 ou 50 *basis points* é o cenário base para a próxima reunião. Porém, observando os pronunciamentos de membros do comitê, o 0,75% ganha cada vez mais força. Vale termos em mente que movimentos de 75 bps foram considerados como incomuns pela autoridade monetária. Nesse contexto, o S&P500 teve o pior primeiro semestre em 50 anos, além das *treasuries* terem apresentado abertura de 17 bps no mês, tendo atingido 63 bps na máxima, antes de temores referentes à desaceleração global causarem o recuo.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Na Europa, a reunião do ECB confirmou o fim do *quantitative easing*, ferramenta utilizada desde 2015, e o início das altas de juros em julho, após 11 anos, sendo os últimos 8 com taxas de juros negativa. Além disso, antecipou que não hesitará em aumentar a magnitude se os dados de inflação persistirem altos, o que nos leva a crer que veremos altas de 50bps já a partir da reunião de setembro. Vimos uma desaceleração significativa de algumas *commodities* no mês, em especial o minério de ferro. Isso se deve ao fato da China dar indícios de que não abre mão de sua Política de Covid Zero e ao aperto das condições financeiras global que tendem a pressionar o crescimento ao redor do globo.

E na América Latina, vemos basicamente todos os países da região com performances prejudicadas por questões idiossincráticas. Como exemplo, a Colômbia elegeu seu primeiro presidente de esquerda da história. O peso colombiano e o peso chileno renovaram as mínimas históricas. Assim, disciplina e flexibilidade são necessários para navegar nesse ambiente que propiciará desafios e oportunidades à frente.

Vemos os grandes bancos centrais globais endurecerem ainda mais as medidas de combate à inflação. A política de COVID Zero na China também é uma incógnita com relação a possíveis novos surtos que possam surgir à frente na potência asiática. E não podemos esquecer das tensões geopolíticas e seus impactos econômicos derivados direta ou indiretamente da Guerra na Ucrânia, como consequências de embargos europeus ao setor de Oil & Gas russo e a solicitação de novos entrantes na OTAN, como Suécia e Finlândia. Monitoramos também com atenção até onde o pacote de bondades visando a eleição continuará, gerando assim prêmio de risco adicional aos ativos nacionais.

AF INVEST

GERAES FIRF

UPDATES MENSAIS

Ao longo do mês a estratégia de crédito privado com alta qualidade de crédito (“*high grade*”) apresentou retornos em linha com o seu *benchmark*, encerrando o mês de junho em + 1,06% (105% do CDI) e + 6,28% (115% do CDI) ao longo de 2022.

A consistência dos resultados apresentados está alinhada ao nosso posicionamento atual e disciplina na alocação de capital, com constante avaliação das taxas e adequação do prazo médio, perfil de crédito e mercado em que o ativo se encontra. O maior direcionamento para os títulos atrelados ao crédito corporativo de baixa *duration* se mostrou assertiva e contribuiu significativamente para o resultado do fundo.

O atual nível de retorno para os ativos de crédito (*spread* de crédito) somado ao ambiente de juros mais altos – que segue beneficiando os retornos nominais da indústria de fundos pós-fixados – corrobora com a nossa visão de que a classe segue muito atrativa e com excelente assimetria de risco e retorno.

Não fizemos grandes mudanças em relação a distribuição das classes de ativo dentro do fundo. Mantivemos ao longo do ano um saldo em caixa e LFT ao redor de 40% do PL, em linha com o nosso cenário e perfil do passivo do fundo.

No mercado primário, avaliamos onze operações e entramos em seis emissões, das quais destacamos a Qualicorp, que possui ótima relação entre *spread* de crédito e prazo médio. No mercado secundário, realizamos diversas operações marginais em ambas as pontas, com o intuito de otimizar o portfólio e reduzir o prazo médio da carteira. Tal dinamicidade é core em nossa gestão, favorecida pelo crescimento do mercado secundário.

O carregamento bruto do fundo se encontra em aproximadamente CDI + 1,37% para um prazo médio de 1,82 anos, resultando em um carregamento líquido de CDI + 0,97%, acima da meta de retorno do fundo (CDI + 0,75%).

RISCO



BAIXO

PERFIL



CONSERVADOR

INFORMAÇÕES GERAIS

OBJETIVO: CDI + 0,75%

BENCHMARK: CDI

LIQUIDEZ: D+1

TAXA ADM: 0,4% A.A.

TAXA PERFORMANCE: NÃO HÁ

PATRIMÔNIO LÍQUIDO:
R\$705.564.175,45

PL MÉDIO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:
R\$615.896.679,20

(DADOS DE 30/06/2022)

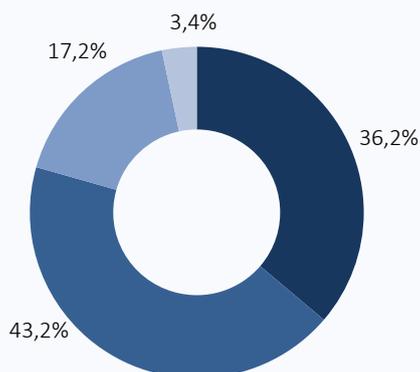
AF INVEST GERAES FIRF

UPDATES MENS AIS



PRINCIPAIS ALOCAÇÕES

POR RATING



■ AAA ■ AA- /AA /AA+ ■ A- /A /A+ ■ ≤ BBB- /BBB / BBB +

A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 80% dos ativos entre AAA e AA

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes. A maior concentração está no setor Financeiro, que representa 27,2% da carteira.

RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE A CRIAÇÃO DO FUNDO EM 2008

243.07%

BRUTA

%C D I

106.2%

RENTABILIDADE ACUMULADA YEAR TO DATE 2022

5.40%

BRUTA

%C D I

116.3%

RENTABILIDADE ACUMULADA ÚLTIMOS 12 MESES

10.62%

BRUTA

%C D I

122.7%

RENTABILIDADE ACUMULADA EM JUNHO 2022

1.06%

BRUTA

%C D I

105.0%

AF INVEST GERAES 30

FIRF

UPDATES MENS AIS

A estratégia de crédito privado apresentou retornos em linha com o seu benchmark, encerrando o mês de junho em + 1,08% (106% do CDI) e + 6,63% (122% do CDI) ao longo de 2022.

A consistência dos resultados apresentados está alinhada ao nosso posicionamento atual e disciplina na alocação de capital, com constante avaliação das taxas e adequação do prazo médio, perfil de crédito e mercado em que o ativo se encontra. O maior direcionamento para os títulos atrelados ao crédito corporativo de baixa duration se mostrou assertiva e contribuiu significativamente para o resultado do fundo.

O atual nível de retorno para os ativos de crédito (spread de crédito) somado ao ambiente de juros mais altos – que segue beneficiando os retornos nominais da indústria de fundos pós-fixados – corrobora com a nossa visão de que a classe segue muito atrativa e com excelente assimetria de risco e retorno.

Em junho, continuamos a direcionar a composição do fundo aos ativos corporativos. Mantivemos ao longo do trimestre um saldo em caixa e títulos públicos pós-fixados ao redor de 13,50% do PL, em linha com o cenário e o perfil do passivo do fundo. No mercado primário, avaliamos onze operações e entramos em apenas três emissões, das quais destacamos a Qualicorp, que possui ótima relação entre spread de crédito e prazo médio. No mercado secundário, realizamos diversas operações marginais em ambas as pontas, com o intuito de otimizar o portfólio e reduzir o prazo médio da carteira. Tal dinamicidade é core em nossa gestão, favorecida pelo crescimento do mercado secundário.

O carregamento bruto do fundo gira em torno de CDI + 2,02% com prazo médio de 2,43 anos, e o carregamento líquido em CDI + 1,52% (alinhado à meta de CDI + 1,50%).

RISCO



BAIXO

PERFIL



CONSERVADOR /
MODERADO

INFORMAÇÕES GERAIS

OBJETIVO: CDI + 1,25%

BENCHMARK: CDI

LIQUIDEZ: D+31

TAXA ADM: 0,5% A.A.

TAXA PERFORMANCE: NÃO HÁ

PL: R\$373.489.498,22

**PL MÉDIO ACUMULADO NOS
ÚLTIMOS 12 MESES:**

R\$282.625.010,61

(DADOS DE 30/06/2022)

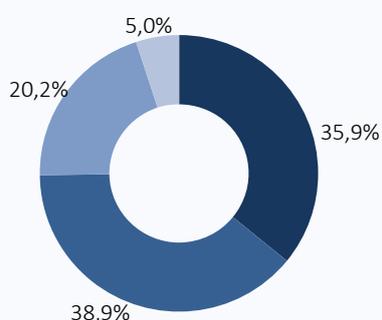
AF INVEST GERAES 30 FIRF

ALOCAÇÕES E ESTRATÉGIAS



PRINCIPAIS ALOCAÇÕES

POR RATING



■ AAA
■ AA- / AA / AA+
■ A- / A / A+
■ ≤ BBB- / BBB / BBB +

A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 75% dos ativos entre AAA e AA.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes. A maior concentração está no setor Financeiro, que representa 25.8% da carteira.

RENTABILIDADE
ACUMULADA DESDE
A CRIAÇÃO DO
FUNDO EM 2018

28.83%

BRUTA

%C D I

112.8%

RENTABILIDADE
ACUMULADA YEAR
TO DATE 2022

6.63%

BRUTA

%C D I

122.8%

RENTABILIDADE
ACUMULADA
ÚLTIMOS 12 MESES

11.77%

BRUTA

%C D I

136.0%

RENTABILIDADE
ACUMULADA EM
MAIO 2022

1.08%

BRUTA

%C D I

106.3%

AF INVEST MINAS FIA



UPDATES MENSAIS

Em junho, o AF Minas FIA apresentou queda de 12,25% versus uma queda de 11,50% do Ibovespa. As maiores contribuições negativas na performance desse mês foram os setores de logística, varejo alimentar e propriedades.

O mês foi marcado mais uma vez por uma elevada volatilidade nos mercados, com a presença de turbulências tanto internas quanto externas. O enfraquecimento da atividade global vem se tornando uma preocupação crescente ao longo do tempo, em combinação com a política de Covid zero da China, que dessa vez pode não sustentar o elevado patamar das *commodities*. No cenário econômico local, os dados acima do esperado para a criação dos postos de trabalho foram ofuscados pela inflação ainda pressionada e os programas de transferência de renda do governo, que ampliaram ainda mais o ciclo de aperto monetário brasileiro. Acreditamos que essa forte queda aumentou ainda mais a assimetria positiva da bolsa brasileira, que se encontra em patamares de preço poucas vezes antes vistos desde o início do plano real, com as companhias batendo recordes operacionais.

Enxergamos um cenário de forte volatilidade, com a aproximação das eleições, redução dos estímulos monetários por parte dos bancos centrais dos países desenvolvidos e manutenção das tensões geopolíticas globais. Por conta deste cenário, mantemos um portfólio diversificado e com posições defensivas, para aproveitar futuras oportunidades que o mercado nos proporcionará.

RISCO



ALTO

PERFIL



SOFISTICADO

INFORMAÇÕES GERAIS

BENCHMARK: IBOV

LIQUIDEZ: D+12

TAXA ADM: 2% A.A.

TAXA PERFORMANCE: 15% DO
QUE EXCEDER O IBOVESPA

PL: R\$66.735.566,64

**PL MÉDIO MENSAL DOS ÚLTIMOS
12 MESES:** R\$ 104.327.954,27

(DADOS DE 30/06/2022)

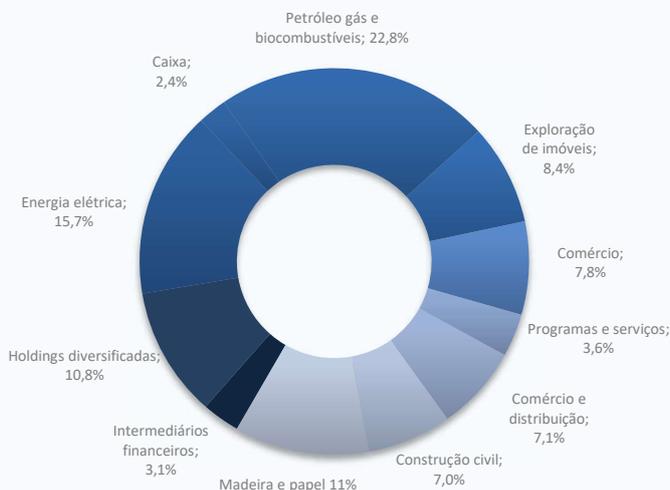
AF INVEST MINAS FIA

UPDATES MENSAIS



DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Alta diversificação da carteira pelos setores da economia



RENTABILIDADE HISTÓRICA MINAS FIA VS IBOVESPA



PERÍODO	MINAS FIA NOMINAL	IBOV
MENSAL	-12.25 %	-11.50%
TIRMESTRAL	-14.19%	-17.88%
YTD	-9.62%	-5.99%
12 MESES	-25.32 %	-22.29 %
24 MESES	5.94 %	3.67%
36 MESES	7.01 %	-2.40 %
48 MESES	61.75 %	35.43 %
60 MESES	79.15 %	56.67 %
DESDE O INÍCIO (2010)	207.19 %	48.03 %

AF INVEST GLOBAL BONDS FIRF CP IE



UPDATES MENS AIS

A estratégia de crédito *offshore* apresentou desempenho negativo no período. No entanto, deve-se ressaltar a relevante *outperformance* frente aos *benchmarks* de crédito internacional, que foram duramente impactados pelo cenário de aversão a risco.

Seguimos cautelosos em função do atual ambiente econômico, no qual a alta inflação e o risco de recessão permanecem pressionando os títulos governamentais americanos e os spreads de crédito. Tal cautela se dá de forma concomitante à constante avaliação de assimetrias no mercado, uma vez que relevantes oportunidades de investimento são criadas durante períodos adversos.

Assim como já destacado, a contínua preocupação pela proteção do capital de nossos investidores se comprova por um retorno acumulado no ano de + 3,07%, portanto, positivo mesmo no atual cenário que estamos enfrentando.

Hoje, nosso portfólio possui um carregamento que gira em torno de CDI + 5,85% para uma *duration* de 0,85 anos, nível muito atrativo e com uma previsibilidade bem alta dado o baixo prazo médio dos ativos que compõem a nossa carteira.

RISCO



BAIXO / M É D I O

PERFIL



CONSERVADOR /
MODERADO

INFORMAÇÕES GERAIS

BENCHMARK: CDI

LIQUIDEZ: D +15

TAXA ADM: 0,5% A.A.

TAXA PERFORMANCE: 20% DO
QUE EXCEDER 100% DO CDI

PATRIMÔNIO LÍQUIDO:
R \$ 74.867.283,74

**PL MÉDIO DOS ÚLTIMOS 12
MESES:** R \$ 67.504.673,81

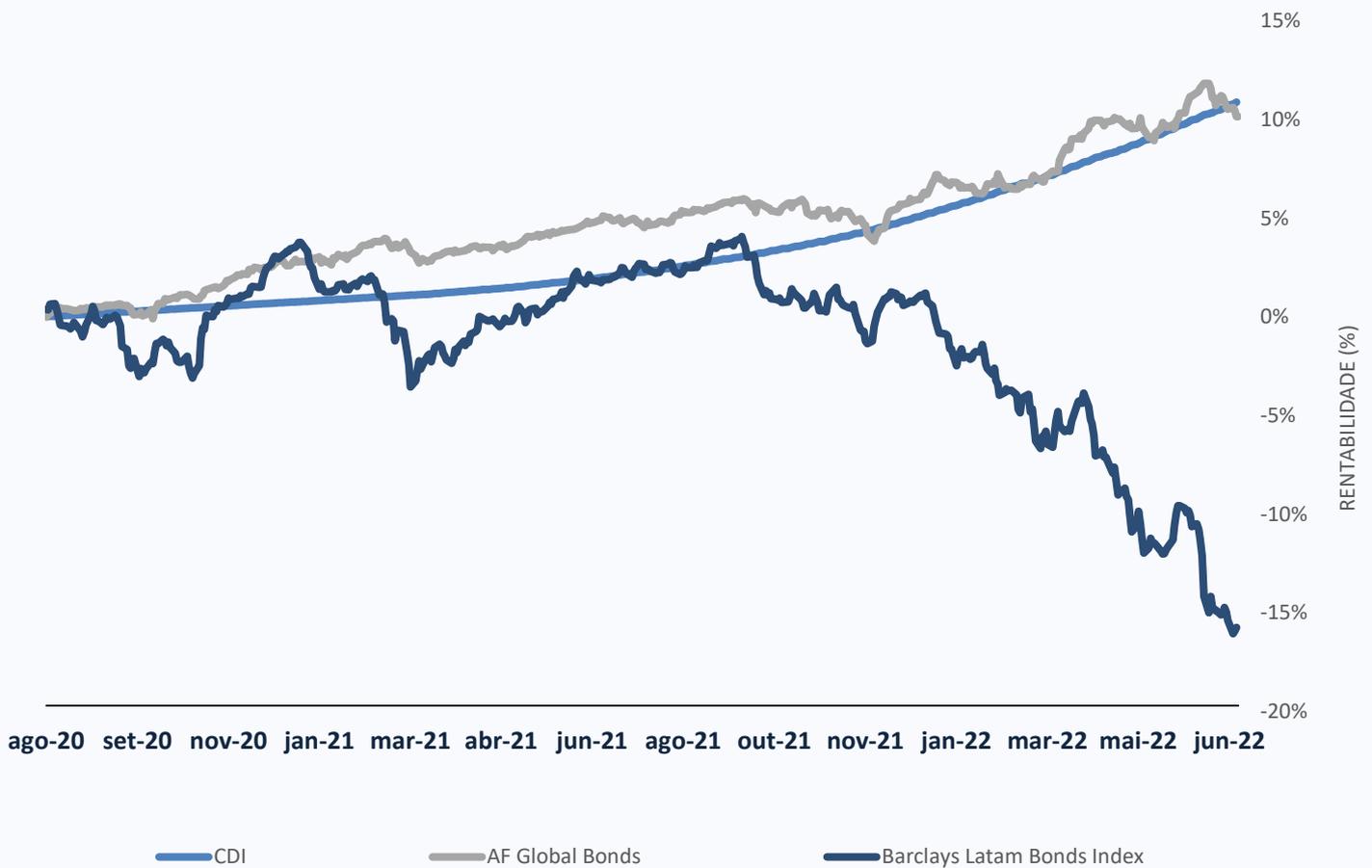
(DADOS DE 30/06/2022)

AF INVEST GLOBAL BONDS FIRF CP IE

UPDATES MENS AIS



RENTABILIDADE GLOBAL BONDS VS PRINCIPAIS BENCHMARKS



PERÍODO	GLOBAL BONDS	CDI
MENSAL	-1.08%	1.02%
YTD	3.07%	5.40%
12 MESES	4.36%	8.65%
DESDE O INÍCIO (2020)	9.49%	10.88%

AF INVEST HORIZONTE FIM CP



UPDATES MENSAIS

Ao longo do mês de junho as estratégias de crédito privado no mercado local e internacional apresentaram resultados mistos se comparado ao CDI, de modo que o resultado do fundo no período foi de + 0,84% (82% do CDI) e + 6,31% (116% do CDI) ao longo de 2022.

A consistência dos resultados apresentados, mesmo em um cenário de relevante queda dos ativos internacionais, está alinhada ao nosso posicionamento atual e disciplina na alocação de capital, com constante avaliação das taxas e adequação do prazo médio, perfil de crédito e mercado em que o ativo se encontra, assim como dos instrumentos de hedge.

Os atuais níveis de retorno para os ativos de crédito (spread de crédito), tanto no mercado local quanto internacional, somados ao ambiente de juros mais altos – que segue beneficiando os retornos nominais da indústria de fundos pós-fixados – corroboram com a nossa visão de que a classe segue muito atrativa e com excelente assimetria de risco e retorno.

Em junho, continuamos a direcionar a composição do fundo aos ativos corporativos, agora com melhor assimetria no mercado internacional. Mantivemos ao longo do mês um saldo em caixa e títulos públicos pós-fixados ao redor de 4,50% do PL, em linha com o cenário e o perfil do passivo do fundo.

No mercado primário, avaliamos onze operações e entramos em apenas quatro emissões, das quais destacamos a Qualicorp, que possui ótima relação entre spread de crédito e prazo médio. No mercado secundário, realizamos diversas operações marginais em ambas as pontas, com o intuito de otimizar o portfólio. Tal dinamicidade é core em nossa gestão, favorecida pelo crescimento do mercado secundário.

O carregamento bruto do fundo gira em torno de CDI + 4,07% com prazo médio de 2,77 anos.

RISCO



MÉDIO

PERFIL



CONSERVADOR /
MODERADO

INFORMAÇÕES GERAIS

BENCHMARK: CDI

LIQUIDEZ: D +60

TAXA ADM: 1% A.A.

TAXA PERFORMANCE: 20%
DO QUE EXCEDER 100%
DO CDI

PATRIMÔNIO LÍQUIDO:
R\$ 164.674.689,45

**PL MÉDIO DOS ÚLTIMOS 12
MESES:** R\$ 10.2049.632

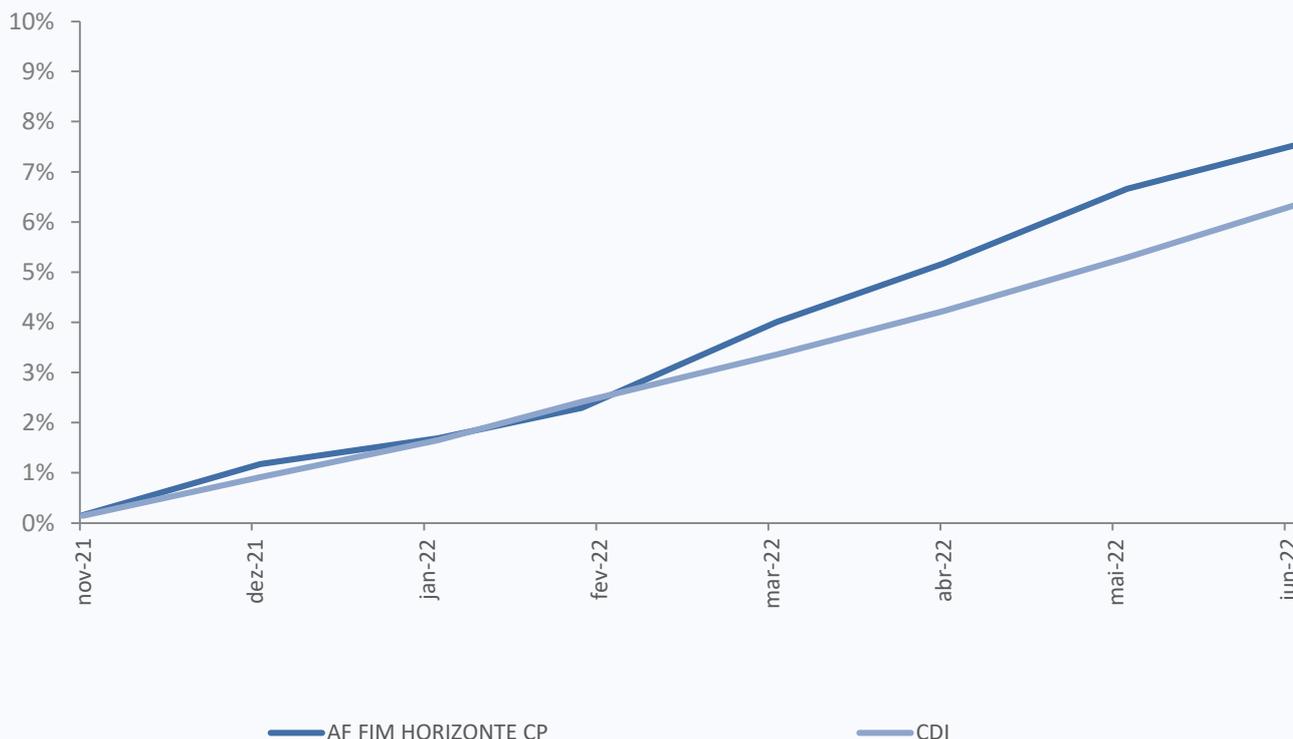
(DADOS DE 30/06/2022)

AF INVEST HORIZONTE FIM CP

UPDATES MENSAIS



RENTABILIDADE DESDE O INÍCIO



PERÍODO	HORIZONTE	CDI
MENSAL	0.84 %	1.01%
YTD	6.31%	5.40%
3 MESES	3.41 %	2.91%
6 MESES	6.31 %	5.40%
DESDE O INÍCIO (2021)	7.55 %	6.36 %

AF DEBÊNTURES INCENTIVADAS



UPDATES MENS AIS

O AF Debentures Incentivadas FIRF, mandato que concentra as melhores ideias de crédito isentas, completou seis meses em junho! Estamos animados com o novo fundo, que completa nossa grade de produtos e combina a expertise em crédito privado com o benefício fiscal para nossos cotistas.

O mandato possui exposição a inflação, e tem como meta IMA-B + 1,0%, sendo, portanto, uma interessante opção para composição da carteira de investimentos.

O fundo encerrou junho com retorno levemente abaixo de seu benchmark e tem resultado desde sua criação de + 3,79% ante + 3,38% do IMA-B.

A consistência dos resultados apresentados está alinhada ao nosso posicionamento atual e disciplina na alocação de capital, com constante avaliação das taxas e adequação do prazo médio, perfil de crédito e mercado em que o ativo se encontra.

O atual nível de retorno, em conjunto à ótima qualidade de crédito dos emissores, corroboram com nossa visão que a classe segue muito atrativa e com excelente assimetria de risco e retorno.

RISCO



MÉDIO

PERFIL



MODERADO

INFORMAÇÕES GERAIS

BENCHMARK: IMA-B (IPCA)

LIQUIDEZ: D + 31

TAXA ADM: 1% A.A.

TAXA PERFORMANCE: NÃO HÁ

PATRIMÔNIO LÍQUIDO:

R\$ 11.009.106,29

PL MÉDIO DOS ÚLTIMOS 12

MESES: R\$ 6.466.380,80

(DADOS DE 30/06/2022)



+55 (31)2103-6000

afinvest.com.br

relacionamento@afinvest.com.br



@afinvestasset

@araujo_fontes



**AF Invest Gestão de Investimentos
Araújo Fontes**



A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito. Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Leia o material técnico de cada fundo, bem como o regulamento antes de investir, disponíveis no site do gestor:

www.afinvest.com.br